

QUESTÃO INDÍGENA *Em carta, ministro prevê reação violenta de índios*

Sem dinheiro, Funai deixa de comprar comida e remédios

BERNARDINO FURTADO
da Reportagem Local

Sem dinheiro, a Funai está dando o calote em seus fornecedores em áreas indígenas. O governo já prevê, inclusive, reações violentas por parte dos índios.

Os exemplos são vários. Há quatro meses sem receber uma conta de R\$ 789, o dono de farmácia Denis José Teixeira, de Gurupi (TO), decidiu cortar o crédito do cliente.

Trata-se exatamente da Funai (Fundação Nacional do Índio), que alega não ter dinheiro para pagar os antibióticos comprados para os 3.700 índios da região.

"A conta é pequena, mas não dá para continuar vendendo fiado porque os funcionários da Funai

dizem não saber se terão dinheiro para pagar os atrasados até o fim do ano", diz Teixeira.

O caso da farmácia não é exceção. Há quatro meses a Administração Regional da Funai em Gurupi não paga aluguel, contas de telefone, água e energia. O Supermercado Girassol também parou de fornecer para a Funai porque, segundo o gerente Divino Benfica, o órgão não pagou um débito de R\$ 525 pendente desde março.

A julgar pela carta do presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira, enviada no último dia 16 para seu superior, o ministro da Justiça, Renan Calheiros, a situação de Gurupi é apenas um exemplo da situação de penúria do órgão.

"Destaco que o atendimento na

área de saúde encontra-se na iminência de ser paralisado, uma vez que os convênios com as prefeituras, que prestam atendimento básico, estão com três meses de atraso, que as licitações para compra de medicamentos estão paralisadas, que os grupos de trabalho de demarcação de terras indígenas poderão ser paralisados por falta de pagamento de diárias", diz Sullivan na carta.

Já em 9 de julho último, Calheiros, em carta para o colega Clóvis Carvalho, ministro-chefe da Casa Civil, reclamou da asfixia financeira da Funai e alertou para possíveis reações dos índios.

Segundo o ministro, xavantes e caiapós estariam inquietos e prontos para usar a violência.